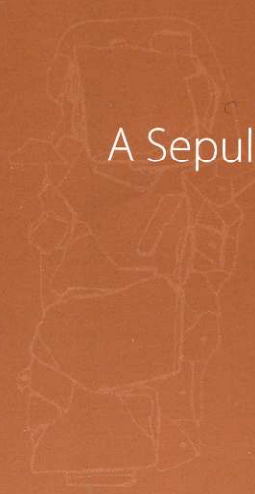


XELB 4

Revista de Arqueologia, Arte, Etnologia e História
2003



Museu Municipal de Arqueologia
Câmara Municipal de Silves



.IX

A Sepultura Tardo-Romana da Perna Seca - Intervenção de Emergência

Leonor Rocha*, **Maria José Gonçalves****,
Andreia Santos***

Resumo

A intervenção arqueológica, objecto da presente comunicação, revelou a existência no local da Perna Seca, concelho de Silves, de uma sepultura isolada, de cronologia aparentemente tardo – romana e foi efectuada de colaboração entre o Instituto Português de Arqueologia e a Câmara Municipal de Silves, numa operação de salvamento.

Abstract

The archaeological intervention described in this communication has revealed the existence of an isolated grave, apparently from the late roman period, located at Perna Seca, Municipality of Silves, and was done as an emergency operation, in a joint effort between the Portuguese Institute of Archaeology and the Silves Municipal Council.

* Arqueóloga do IPA – Silves, actualmente no IPA – Crato. E-mail: lrocha@ipa.min-cultura.pt

** Chefe de Divisão de Cultura, Turismo e Património e Arqueóloga da Câmara Municipal de Silves. E-mail: mariasg@clix.pt

*** Arqueóloga. E-mail: andygsantos@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

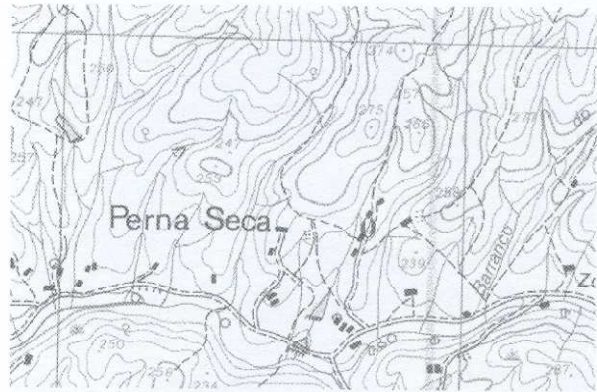
A Extensão do IPA - Silves foi alertada pela Dr.^a Maria José Gonçalves, arqueóloga e Chefe da Divisão de Cultura, Turismo e Património da Câmara Municipal de Silves, para a existência de uma sepultura, parcialmente danificada pela passagem de um camião, no sítio da Perna Seca, freguesia de S.B. de Messines, concelho de Silves.

Em visita ao local verificou-se que, de facto, havia necessidade de se proceder a uma intervenção de emergência, no sentido de se registar a planta da sepultura e se tentar obter uma cronologia para a mesma.

Pedida a autorização ao proprietário iniciou-se a intervenção com os arqueólogos da Extensão de Silves, a Dr.^a Maria José Gonçalves e a Dr.^a Andreia Santos, arqueóloga residente no concelho de Silves.



Figura 1 : Vista da sepultura antes de iniciada a intervenção.



Mapa 1 : Localização do sítio.

Localização

A sepultura encontra-se localizada num pequeno esporão, xistoso, com fraca potência estratigráfica de terra. Não eram visíveis, à superfície, outros vestígios de sepulturas.

O sítio localiza-se na Perna Seca de Baixo, freguesia de S. Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, distrito de Faro, Carta Militar de Portugal FI.579, sendo as suas coordenadas geográficas, GAUSS, M = 187860 e P = 42030 e a altitude de cerca de 232m.

2. METODOLOGIA DA ESCAVAÇÃO

A metodologia utilizada baseou-se nos princípios de escavação propostos por Barker e Harris.

A escavação realizou-se através da definição de camadas naturais, procurando que a sua remoção seguisse a ordem inversa à sua deposição. Assim sendo, as unidades estratigráficas foram sendo numeradas sequencialmente, conforme a sua identificação, independentemente da sua natureza.

O registo destas U.E.s foi feito por planos registados em desenho e em fotografia. Os cortes permitiram, no final, uma leitura do modo como foi construída a sepultura e de como se articulavam as várias lajes entre si.

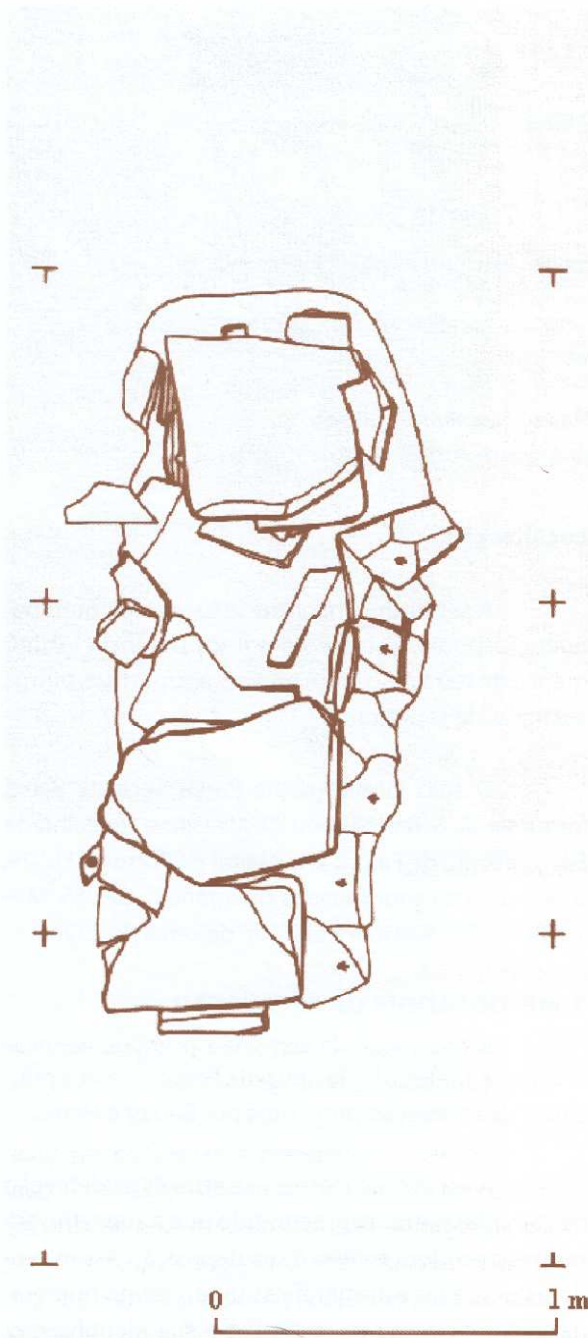


Figura 2 : Planta inicial

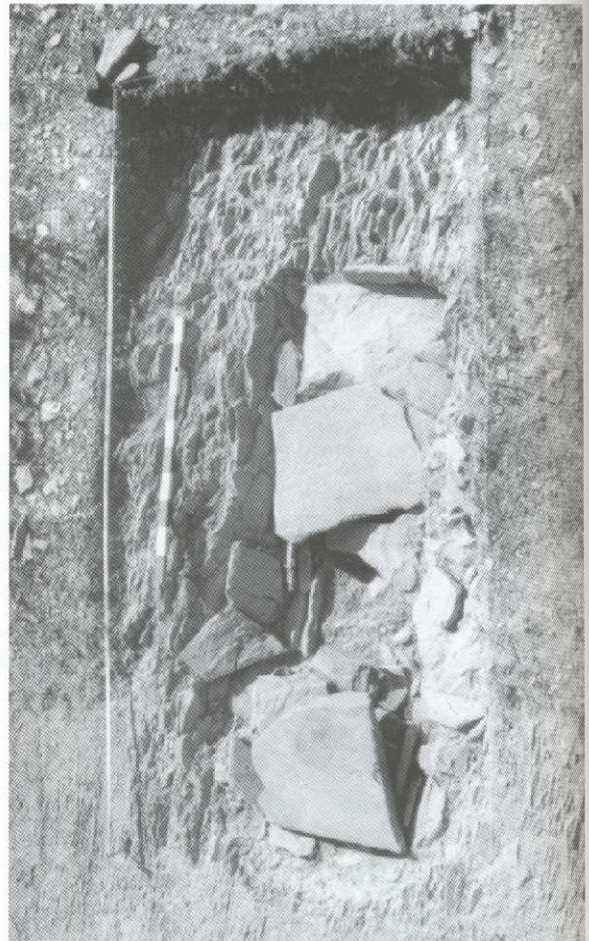


Figura 3 : Vista da escavação antes da remoção das tampas

A. Unidades estratigráficas:

U.E. 0 - Camada de terra castanha amarelada, húmida e com muitas pedras, pequenas, de xisto.

U.E. 1 - Tampas da sepultura.

U.E. 2 - Enchimento da sepultura constituído por terra castanha amarelada misturada com folhas e pedras de xisto.

U.E. 3 - Pedras de xisto que se encontravam no interior da sepultura e que provinham da degradação das tampas e das lajes laterais.

U.E. 4 - Nível de base. Afloramento de xisto que é mais elevado na cabeceira da sepultura.

U.E. 5 - Camada de terras rosadas, muito soltas e com cascalho.

U.E. 6 - Conjunto de lajes de xisto que forram a sepultura.

U.E. 7 - Camada de terras acastanhadas misturada com pequenos fragmentos de xisto que preenche o espaço vazio entre as lajes de xisto e a cova escavada no substrato rochoso.

U.E. 8 - Fossa escavada no xisto para construção da sepultura.

3. ESPÓLIO

Apenas se recolheu uma fivela que se encontra em tratamento.

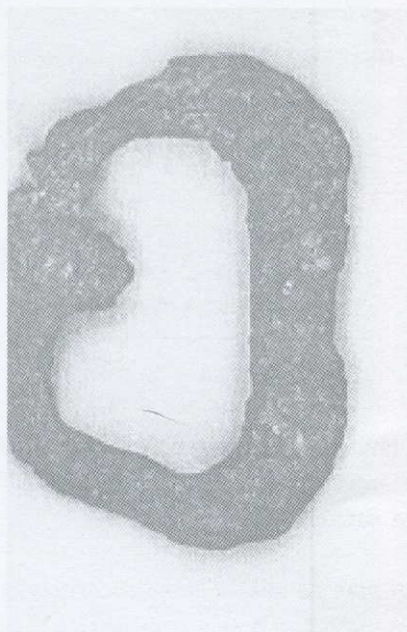


Figura 3 : Vista da escavação antes da remoção das tampas

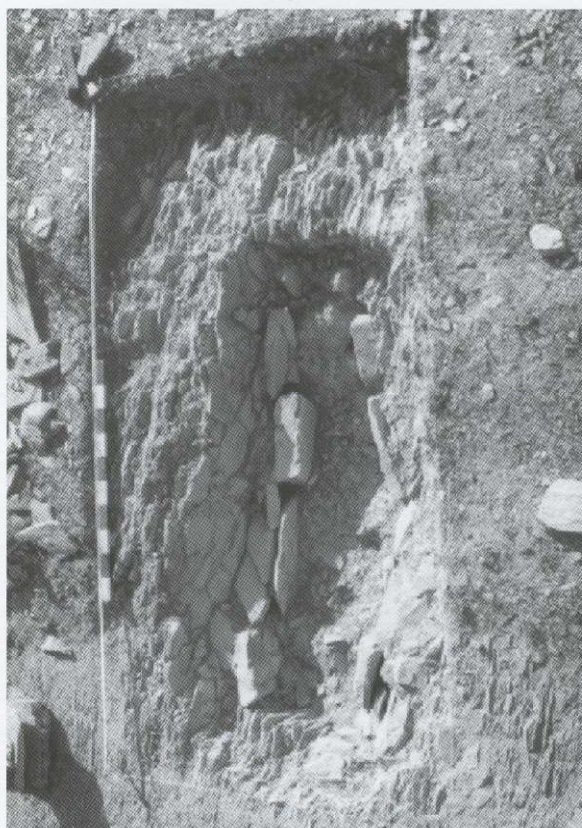


Figura 5 : Vista final da escavação

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escavação da sepultura permitiu verificar que a sua construção teve várias fases.

Primeiro procederam à escavação no substrato rochoso de uma fossa quadrangular [8] a qual foi, numa segunda fase, forrada com lajes de xisto [6]. De seguida preencheram os espaços vazios com terras misturadas com pequenos pedaços de xisto (que poderão ter vindo da escavação realizada para a abertura da sepultura) [7] e, por último, terão colocado as tampas [1], após a deposição do cadáver. A base da sepultura não foi revestida, encontrando-se a rocha à vista.

Do que foi possível aferir com a escavação, esta fossa foi intencionalmente escavada em declive, de modo a que a cabeça ficasse mais elevada que os pés.

Como não se procedeu à remoção das lajes, dado que não se dispunha de técnicos especializados em restauro, não foi possível verificar a relação destes com o substrato rochoso. Aparentemente parecia existir um rebaixamento para encaixe das lajes.

Apesar das poucas indicações sobre a arquitectura funerária desta sepultura, pensamos que os cadáveres seriam enterrados vestidos, provavelmente envoltos em tecido, dada a total ausência de pregos de caixão. A posição do esqueleto era decúbito supino com as pernas estendidas, os pés juntos e os braços provavelmente em cima do tronco. Desconhece-se o sexo deste indivíduo pois não existiam quaisquer fragmentos ósseos.

A sepultura da Perna Seca é, tipologicamente semelhante às sepulturas tardo-romanas conhecidas na região. A observação superficial do terreno não nos permitiu identificar outras sepulturas podendo tratar-se apenas de uma sepultura isolada e não de uma necrópole.

A quase total ausência de espólio impediu a realização de uma caracterização cronológica mais precisa.

A sepultura será coberta com geotéxtil e areia pelos serviços camarários de Silves.

Bibliografia

- > CARDOSO, Guilherme (1991) – Carta Arqueológica do Concelho de Cascais. C.M. Cascais.
- > RIPOLL, Gisela (1985) – La necropolis visigoda de El Carpio de Tajo (Toledo). Excavaciones Arqueológicas en España. Madrid: DG-BAA.

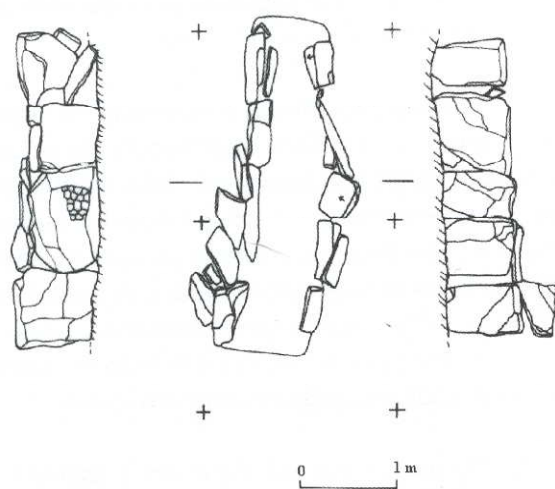


Figura 6 : Planta e cortes finais